



Sustentabilidade é a palavra que definirá a arquitetura dos imóveis comerciais e residenciais nos próximos anos, na opinião de Ivo Wohnath, do escritório Athié Wohnath. Ela virá, na sua opinião, junto com a preocupação com o bem-estar dos funcionários e moradores. — P28

# “Sustentabilidade é o futuro da arquitetura”

Ivo Wohnrath, sócio do escritório Athié Wohnrath, acredita que a redução de gastos com energia e água será a tendência dos projetos arquitetônicos nos próximos anos

**Natália Flach**  
nflach@brasileconomico.com.br

Até pouco tempo atrás, edifícios que reutilizavam água de chuva para regar os jardins e ainda economizavam energia com lâmpadas com sensor de presença eram vistos apenas em reportagens com foco em inovação. Hoje, é cada vez mais comum encontrar todas essas tecnologias já nos lançamentos dos empreendimentos. Para Ivo Wohnrath, sócio do escritório Athié Wohnrath, uma das referências na arquitetura de interiores de escritórios de alto padrão, sustentabilidade é a palavra que definirá a arquitetura dos imóveis comerciais e residenciais nos próximos anos. A sustentabilidade, lembra ele, virá acompanhada da preocupação com o bem-estar dos funcionários e moradores.

No portfólio da empresa comandada pelo administrador Wohnrath e pelo arquiteto Sérgio Athié, há clientes como Coca-Cola, Microsoft, Unilever, Vale e BM&FBovespa, que já aderiram ao conceito de

O escritório conta com 250 colaboradores e sedes no Rio de Janeiro e em São Paulo. Tem ainda alianças estratégicas com companhias que atuam na América Latina. O acordo, chamado de Plannet, possui representantes no México, Argentina, Chile, Colômbia e Peru, além do Brasil.

O escritório que começou apenas com arquitetura de interiores, hoje, está dividido em diversas outras áreas. Uma delas é a da construção, na qual a própria companhia executa as obras dos espaços internos; uma outra é a de retrofit, que moderniza e atualiza os edifícios. Além disso, a Athié Wohnrath faz projetos residenciais, de data centers e te-

“

**O importante é que os funcionários se sintam bem, confortáveis. Assim, são capazes até de aumentar a produtividade, porque não se sentem sob pressão. Hoje, tudo é feito para dar mais conforto, desde a iluminação ao ar-condicionado**

lefonía. Também responde por design de produtos. Leia a entrevista a seguir.

## **O que mudou, na última década, na configuração dos escritórios?**

Acho que o que mais mudou foi a abertura dos espaços. Os presidentes saíram das suas salas fechadas e o vidro ajudou a dar uma impressão de amplitude. As mesas agora são como grandes plataformas e isso permite que haja maior densidade – mais pessoas por mesa. É claro que as áreas fechadas ainda são importantes, mas servem para abrigar pessoas com trabalhos focados e ainda funcionam como salas de reunião. Outra mudança foi a criação de espaços de convivência com café, jogos eletrônicos, televisão e pebolim. É um lugar para as pessoas se encontrarem.

## **Como as empresas se beneficiarão dessas mudanças?**

A redução das divisórias permitiu que se ocupasse menos espaço. Isso é bom para as empresas porque elas podem agrupar mais as pessoas e, no fim, acabam pagando menos aluguel.

## **Quais são as últimas novidades do setor?**

Os executivos gostam bastante de mesas redondas porque nelas não há qualquer tipo de hierarquia. Hoje, também é possível que as pessoas não tenham mesas fixas. É só chegar e plugar o notebook nas salas compartilhadas. A tecnologia permite trabalhar em qualquer lugar. Além disso, é bastante comum ter espaço gourmet nas companhias. É como se fosse a cozinha da casa, mas o espaço serve para fazer reuniões descontraídas. Outra novidade são as salas de videoconferência, construídas de forma a parecer que a pessoa na tela está presente no local – esta evolução

da videoconferência é conhecida por telepresença. As telas são colocadas de um jeito que os interlocutores consigam falar olhando nos olhos.

## **E para os funcionários, quais os benefícios dessas tendências?**

O importante é que eles se sintam bem, confortáveis. Assim, é capaz até de aumentarem a produtividade, porque eles não se sentirão sob pressão. Tudo é feito para dar mais conforto: iluminação, ar-condicionado.

## **Quais devem ser os próximos passos da arquitetura?**

Acho que o tema que está entrando em voga é a sustentabilidade. Usar vidro, captar água de chuva e reduzir gastos com energia são formas de rentabilizar e economizar recursos.

## **Quais são seus novos projetos?**

O escritório começou com arquitetura de interiores. Temos 45% do market share de escritórios de alto padrão. Só há cinco anos começamos a fazer projetos de prédios, fábricas e gerenciamento. Ainda não fizemos residencial, mas é uma oportunidade. Também participamos de projetos especiais.

## **Quais projetos?**

Um deles é para o governo de Minas Gerais, onde estamos fazendo a parte interna do Centro Administrativo de Belo Horizonte. Trata-se de um projeto de R\$ 880 milhões que reuniu as secretarias do Estado em um único lugar. O projeto da “casca” é do Oscar Niemeyer. Faremos também retrofit de prédios importantes de Belo Horizonte, a partir de 2010.

## **Qual a importância do retrofit?**

O retrofit é a solução mais rápida para a demanda. A oferta hoje de edifícios de alto padrão é reduzidíssima. ■